

LUIZ DIAZ BERNAL

UM  
CONTO  
DE  
DESENCONTROS



## UM CONTO DE DESENCONTROS

# 1

- Meu nome é Jone, assim incorreto mesmo, nem Jonathan nem Johnny.

Diz Jone para a atendente do aeroporto enquanto essa confere seu bilhete, como alguém que está próximo de alguém que não precisa viajar.

Jone decidiu fazer uma viagem antes de entrar para o ensino médio. Como uma criança em sua primeira viagem, ele decide conhecer Orlando, onde existem os parques da Disney. O pai de Jone é dono de uma empresa de desenvolvimento de software.

Jone tem 16 anos e sabe com fluência Inglês, desta forma seu pai só precisou lhe dar uma autorização pra viajar só. Ele decide ir à conveniência do aeroporto para tomar algo, um café, talvez? Não, um Red Bull, isso que ele escuta nas propagandas de televisão que está bebida te dar asas combina bem com aeroporto.

- Um Red Bull, por favor.

Jone pede a atendente da conveniência.

Ela lhe entrega a bebida e diz:

- Você sabia que essa marca é de origem Austríaca?

- Sim. As propagandas são engraçadas, e me deixa um pouquinho mais acordado para o mundo.

Ele paga a bebida com o cartão Visa que seu pai lhe deu, e vai esperar na sala de embarque.

- Voo 7852 com destino a Orlando, se dirigir ao portão de embarque.

Ele verifica seu bilhete, e constata que é esse o voo, joga a lata de Red Bull no lixo mais próximo e se dirige ao voo. Guarda sua mochila em cima do compartimento de malas de mão e se senta na sua poltrona. As pessoas vão entrando no avião do tipo Boeing. Liga a tela a sua frente e está passando os melhores brinquedos da Disney.

Uma menina de cabelos castanhos, aparentando alguns anos mais velha que Jone para no corredor e fala:

- Licença, minha poltrona fica entre vocês dois. Posso me sentar?

Jone e o rapaz sentado perto do corredor respondem em uníssono:

-Claro.

Ela se senta e começa uma conversa em inglês com Jone:

- Meu nome é Melina, sou sueca, mas moro em Miami.

- Meu nome é Jone. Tenho 16 anos.

A menina tira uma revista do compartimento a frente da poltrona e nele estão os melhores brinquedos da Disney.

- Você não acha que a Disney é supervalorizada, seu desenho teve uma época de ouro. Agora eu sinto como se essa fantasia de princesas e príncipes, coisa do passado.

- O filme "Fantasy" é maravilhoso. Concordo com você eu não sei por que decidi ir pra Orlando. Acho que por que é o primeiro lugar que uma jovem pensa quando decide viajar.

- Eu tenho outra proposta pra você. Você vem comigo e eu apresento todos os bons lugares de Miami.

Ele fica meio confuso mais intrigado, curiosidade sempre foi seu ponto fraco, e quando ela fala de bons lugares o que ela quer dizer?

- O que você quer dizer como bons lugares? Shopping? Não tenho interesse.

Ela fecha e guarda a revista no mesmo lugar. Tira uma carteira de cigarros do bolso e acende um cigarro e fala:

- Você sabia que é proibido fumar em aviões?

- Você vai ser expulsa do voo.

Ela dá três tragos e ninguém na aeronave fala nada, ninguém de quem ele possa ver. Um comissário de bordo aparece e diz:

-Você não pode fumar aqui mocinha. Isso incomoda os que não fumam.

- Eu não queria incomodar. Achei que estava na área de fumantes.

- Os aviões hoje não possuem área de fumantes. Você estar brincando comigo. Apague o cigarro.

Ela apaga o cigarro em um canto na sola do sapato e dar um sorriso de satisfação como quem quer dizer eu não tenho o controle das coisas.

- Sempre que posso eu gosto de desconstruir alguma regra. Mas o mais importante é se você viu que ninguém a vista falou nada? As pessoas que estão próximas têm medo de reclamarem por que isso ia deixá-las desconfortáveis então elas deixaram que o comissário de bordo fase seu trabalho.

Um avião indo para Orlando, o parque temático mais famoso do mundo, montanha russa, realidade virtual. Eu gosto de jogos, tenho que conhecer ao menos os brinquedos de realidade virtual para decifrar o que o meu pai faz com sua empresa.

- Se você for comigo para os brinquedos de realidade virtual eu vou com você para esses bons lugares, você me deixa intrigado com sua rebeldia me deixa empolgado.

- Certo. Você vai ficar tonto.

- Qual seu nome mesmo? Eu sou péssimo de memória.

- Melina Garrason.

O avião pousa Jone tira a mochila do compartimento de bagagens de mão, eles se deslocam para a estação de bagagem e esperam até suas bagagens aparecerem sobre a esteira. Malas de médio porte do tipo carrinho, a dele prata de polímero, a dela azul de poliéster. Eles pegam as malas e vão fazer o checkin de passaporte e visto, e vão atrás de um taxi.

Seslocam-se até o hotel que ele está hospedado, o Hilton Orlando Resort, fazem o checkin o mais rápido possível alegando que só ele iria dormir no hotel tendo que só ele preencher os registros. Deixam as bagagens sobre a cama de solteiro do quarto e vão correndo pegar o taxi para o parque temático.

Fomos ao Avatar Flight of Passage me deixou um pouco tonto, porem um de um grande realismo, mas não tem interação. Fomos à Mission: SPACE que é como um controlador de pouso em Marte que tinha interação. Melina explicou pra ele. O Avatar Flight of Passage só tem canal de saída. Já Mission: SPACE tinha canal de saída e de entrada.

- A imagem é a saída a interação é a entrada.

Ele pergunta:

- Como você sabe tudo isso?

- Você precisa conhecer meu namorado. Ele sabe tudo sobre programação e não para de me explicar como seus projetos funcionam.

Ela tira do bolso um cigarro e o acende em um isqueiro e fala:

- Compre uma carteira de Camel pra mim?

- Me der um cigarro que eu compro uma pra você e outra pra mim.

Ela lhe dar seu último cigarro, ele acende o cigarro com o isqueiro dela e sente seus pulmões se encherem de fumaça quente. Logo depois aspira a fumaça e das duas tossidinhas leves.

- Que cigarro é esse?

- Marlboro filtro vermelho. Tenho saudades de fumar Camel às vezes.

- Eu tenho saudades de quando as corridas de Formula 1 eram patrocinadas por cigarros.

Eles vão à conveniência 7-Eleven que fica perto do Hilton Orlando Resort e ele compra duas carteiras de Camel e um isqueiro e entrega uma das carteiras para ela e põe o outro no bolso mais externo da bolsa. Ela lhe pergunta:

- Eles pediram meu documento eu apresentei o passaporte eles me deixaram comprar.

- Posso dormir no mesmo quarto que você é que já apesar de ainda está cedo Miami e um pouco distante. E eu estou com preguiça de viajar agora.

Deitados na mesma cama ela liga o celular e põe a música Duke Ellington para tocar em um volume moderado. Ele pergunta:  
- Que música é essa? Não tem a métrica comum das músicas populares.

Melina fala baixo com quem quer aproveitar a música.

- Duke Ellington and his Orchestra. Você não sabe o que é métrica, tem a ver com o tempo, e é de interpretação individual.

No dia seguinte eles acordaram cedo, foram até a recepção e ela sentou em uma das salas de estar e pegou uma revista. Leu despreocupadamente e viu que estava tendo uma exposição de um artista britânico anônimo de nome Banksy em Miami. Esse artista era como que uma lenda, desconstrói esculturas e pinturas para lhes atribuir um lado cômico e crítico.

- Jone, vai ter uma exposição de Banksy em Miami. Essa é uma oportunidade que não se pode perder.

- Vamos primeiro tomar café da manhã, eu estou morrendo de fome. Nós não jantamos ontem.

- Verdade. Também estou com fome.

Eles vão até o restaurante e ele se serve de omeletes e bacon com torradas. Melina se serve de waffles. Enquanto coloca xarope de bordo em seus weffles ele come pausadamente. Eles pedem dois sucos de laranja. No qual o garçom demora aproximadamente três minutos para servir. Enquanto comem bebem o suco o restaurante vai se enchendo de pessoas.

- Acordamos realmente cedo, não deve passar das sete da manhã. As pessoas só estão se levantando pra tomar café agora.

- Eu prefiro comida salgada que doce. Não entendo como dois weffles com xarope de bordo podem ser um bom café da manhã.

- Eu vou comer omeletes também, essa é só a entrada.

Jone pede ao garçom um RedBull. Melina fala:

- Eu prefiro vitamina de banana.

-Claro que não. Uma bebida energética pra acordar para o dia. Vou pedir para o encarregado pegar nossas malas e pedir para o recepcionista chamar um taxi para a gente.

O taxi até Miami dura duas horas por causa do trânsito ele corre em uma velocidade moderada. O motorista pergunta se pode ligar a rádio. Ela responde que sim. Na rádio está tocando 50 Cents "Candy Shop". Um rapper faz muito sucesso.



O taxista, de aparência latina fala com sotaque.

- Vocês vão ficar onde em Miami?

- West Little River, NW 90st.

- Certo.

Chegando lá ela paga o traslado e eles entram no que parece ser um condomínio.

- Finalmente você vai conhecer meu namorado ele é um pouco diferente, mas eu já me acostumei.

- Qual o nome dele?

- Ele se chama Steve.

Ao entrar no apartamento dela ele encontra tudo no seu devido lugar. Mas parece que eles dormem em quartos separados. O dela tem uma janela enorme que está fechada e escondida por uma cortina semitransparente. Ela se deita na cama.

- Steve, vem conhecer o amigo que eu fiz no avião.

Steve aparece na porta do quarto, ele tem os cabelos e a barba bem feitos, parece estar estressado com alguma coisa e cansado de esperar.

- Onde você dormiu?

- No hotel em que o Jone estava hospedado.

- Vocês transaram?

- Claro que não Steve. Olha a idade do garoto.

Steve olha pra Jone e logo desvia o olhar pra ela, sem olhar diretamente pra Jone ele fala tão rápido que é quase intraduzível.

- Prazer em te conhecer. Meu nome é Steve. O que ele veio fazer aqui Melina?

- Fomos ao Avatar Passage e ao Mission Space, e prometi pra ele que ele ia conhecer lugares melhor do que a Disney se viesse comigo.

- E você pretende levar ele pra onde?

- Você não soube que está tendo uma exposição de Banksy no Ice Palace Studio?

Steve afirma com a cabeça, como alguém que já está sabendo, mas que não tem interesse.

- Sou engenheiro de software. Qual seu interesse sobre?

- Eu nem sei por onde começar.

- Eu posso te falar por onde começar. Você vai precisar aprender algumas linguagens de programação para que o computador possa entender o que você quer. Aconselho começar com a lógica da linguagem Python e desenvolver alguns scripts, depois você estuda Java para ter um conhecimento de Interface Gráfica com o Swing. Se você quiser saber sobre aplicações web ou mobile você vai precisar aprender JavaScript, que não tem nada a ver com Java e terminar com C# (C Sharp) que é toda voltada a interface gráfica. Cada uma dessas usa uma máquina virtual, que é onde a linguagem funciona. Cada linguagem possui também uma de um ambiente integrado que é onde a linguagem é inscrita. Se você vier até meu quarto possa te mostrar com um computador.

- Seria ótimo.

Melina abre seu guarda-roupa e começa a procurar algo.

- Eu vou por um biquíni e vou para a piscina enquanto os meninos brincam alguém precisa trabalhar.

- Não me chama de menino Melina.

Jone pega o notebook Samsung na mochila e fala:

- Acho que eu vou precisar disso. Qual sua internet?

Steve lhe indica o modem onde está inscrito o login e a senha da internet.

- Você tem que manter os dados do seu computador intacto se quiser aprender a programar.

- Eu imagino.

Melina chega na hora do almoço, e pergunta:

- Vocês querem salada de frango?

- Só isso que você sabe fazer Melina.

- Verdade, mas minha salada de frango é a mais gostosa em um raio de vinte quilômetros.

Eles comem a salada de frango conversando sobre como se precisa de disciplina e tempo para ser um bom desenvolvedor e que já faz seis anos que Steve estuda e ainda é estagiário na empresa que trabalha. Melina conta que é modelo fotográfica e que computadores são o futuro.

### 3

Jone põe a mochila atrás do Ford branco do Steve e entram. Se dirigem a orla. Melina conversa em sueco no telefone e pede pra Steve parar uma conveniência por que está com vontade de beber alguma coisa. Chegando à conveniência ela desce e Steve fala:

- Você vai ter problema com banco de dados, parece que as pessoas têm dificuldade em explicar como fazer um banco de dados que é basicamente uma planilha ou uma lista e pode ou não está integrada na internet.

Melina chega depois de dez minutos e traz consigo três latas cerveja Bud Light. Está com um sorriso no rosto como o de quem vai fazer alguma bobagem. Entrega na mão de cada um uma cerveja, abre a sua e bebe dois goles ligeiros.

Jone aceita pra não ser inconveniente, mas sinceramente ele não gosta muito do gosto de cerveja. Joga a lata longe.

- Desculpa, é que ela sabe que eu não posso beber por que estou dirigindo e faz isso pra me irritar.

- Steve, você vai parar de se importar tanto com seu trabalho e vai falar com todos que estiverem lá.

Jone abre sua lata e bebe um pequeno gole, como quem só está experimentando, depois um gole maior, esta gelada e com o Sol que está fazendo, a cerveja desce por sua garganta como um suco amargo, mas suave.

- Realmente, estava precisando, o Sol está muito quente e a cerveja refresca.

Melina bebe um grande gole e vira-se para o banco de trás onde se encontra Jone.

- O complicado é que apenas uma não é o suficiente, logo, logo, você vai querer outra. Nós poderíamos comprar uma caixa, mas beber cerveja quente é terrível.

- E o que você sugere?

- Uma garrafa de Jack Daniel's.

Steve parece desconcertado com a resposta de Melina e nega com a cabeça como alguém que não compactua com os planos.

- Você não acha errado embebedar um jovem que ainda não tem idade pra beber álcool.

- Nós só estamos querendo nos divertir Steve. Eu vou comprar. Se ele gostar ele bebe.

Melina acaba de beber sua cerveja enquanto a de Jone ainda está pela metade, sai do caro às pressas e volta sacola de papel em uma mão que parecia conter uma caixa. Na outra mão duas cervejas em uma sacola plástica.

- Tome mais uma cerveja pra abrir o paladar pra experimentar o Bourbon.

Jone já havia acabado com sua primeira cerveja e aceita a outra. Melina fala?

-Jack Daniel's é um Bourbon.

- O que é Bourbon?

- É um whisky feito de milho, esse branding é tipicamente americano.

- O que é branding?

Melina procura palavras pra explicar:

- Branding é como a receita e a origem do produto.

A bexiga de Jone está cheia e ele pede pra usar o banheiro enquanto ainda estão na conveniência. Melina explica que na parte de traz da última prateleira a esquerda está o banheiro da conveniência. Jone termina sua segunda cerveja com grandes e rápidos goles e se dirige ao banheiro. A conveniência possui acondicionado que faz Jone se sentir mais confortável. Depois de usar o banheiro ele se dirige até um balcão pega um cilindro de Pringles e vai até o balcão pagar e volta ao carro.

- Comprei uma Pringles.

- Jack Daniel's é uma bebida forte, mas fica perfeito com Pringles de aperitivo.

E finalmente se dirigem a orla, demora um pouco para que Steve encontre um estacionamento, mas ele encontra entre dois

carros, e fazendo uma baliza de forma perfeita ele finalmente estaciona o carro.

Melina abre a garrafa e dar seu primeiro gole ainda dentro do carro e oferece a garrafa a Steve.

- Melina não me provoca.

- E vai beber o que?

- Não preciso de álcool agora.

- E você Jone, aceitar um gole?

Ele nunca tinha bebido nada parecido, um forte gosto de álcool adocicado, como um licor ele bebe um gole pequeno para se assegurar de que consegue beber e em seguida um gole maior que passa direto por sua garganta.

- A fila da exposição deve estar enorme.

- Ela fica aberta até às nove da noite.

Descem do carro e atravessam uma rua, chegam a um parque gramado. Melina com a garrafa dentro da sacola na mão.

- Vamos até o mar.

Uma grande calçada moldurada por palmeiras divide o parque do mar, é protegida por pedras impossibilitando que se entre para tomar banho, ao sul quatro prédios altos que dão vista para o mar. A calçada está com uma infinidade de pessoas andando de bicicleta.

- Vamos sentar sobre uma árvore.

Jone confirma com a cabeça, ele já não está prontamente sóbrio.

Eles se sentam sobre à árvore e começam a chegar pessoas, alguns falam com Melina e ela responde com alegria. Um jovem com o peso desproporcional à altura lhe pede um gole do whisky e ela despeja na boca dele um grande gole. Jone pergunta:

- Cadê Steve? Ele desapareceu quando fomos ver o mar.

- Ele volta só esperar ele nos encontrar.

Melina tira um cigarro da bolsa e acende com seu isqueiro. Jone é impulsionado a pegar um dos seus na mochila e acende com o isqueiro que comprou. Melina tira o celular da bolsa e põe pra tocar a tilha de Oasis. A primeira música da trilha é "Roll with it".

- Você gosta de Oasis?

- Estridente, mas melódico.

Melina toma um gole do Jack Daniel's e faz uma careta passando a garrafa embrulhada na sacola e Jone pega a garrafa bebe um gole e o sabor ficou ainda melhor com toques de caramelo. Steve chega e indaga Melina:

- Onde você estava? Procurei por vocês em toda a Orla.

- Fomos ver o mar, você demorou a sair do carro não esperamos.

Steve senta-se ao lado de Jone pega a Pringles e oferece.

- Então você pode pagar as entradas do Ice Palace?

- Posso.

- As entradas são pagas pelo celular.

Melina toma mais um gole, oferece a Jone toma um grande gole que lhe queima a garganta e por brincadeira oferece a Steve.

- Eu não bebo. Quando bebo gasto muito dinheiro.

Jone derrama a metade da garrafa na grama.

-A sua parte fica para as árvores.

Melina rir e finge pegar um cigarro.

Steve fala enciumado:

- Você é louco garoto? Já foi a um psicólogo?

- Última seção fiz o teste de Rorschach e só vi rostos. Meu psicólogo falou que eu sou muito infantil.

Steve olhando pra Jone pergunta:

- E o trabalho Melina?

- Eu queria chegar na Viroria Secrets, mas a maior campanha que fiz foi pra Guess.

Melina bebe um gole e decide dar o resto da garrafa para o jovem com que tinha lhe pedido um gole anteriormente e estava perto.

Quando voltou viu Jone mexendo no celular e Steve deitado na grama. Jone com muita dificuldade estava fazendo a compra dos vouches para entrar na exposição do Banksy.

- Dei a garrafa de whisky. Acho que bebemos o suficiente.

- Eu estou bem. Mas beberia mais um ou dois goles. Comprei os vouches.

Steve se senta e oferece a Pringles para Jone que come algumas.

- Você não acha melhor ir procurar um hotel não garoto? Do jeito que você está aí eu não estranharia se você dormisse na sarjeta.

- Não fala isso Steve. Isso causa um efeito desmotivador no garoto.

Jone guarda o celular na mochila, se levanta e cambaleia.

- Estou bem. Só preciso de água.

Steve se levanta e cospe no chão.

- Você quer um beijo? Toda água que temos está na grama.

Jone apanha o tubo de Pringles do chão e come mais algumas, sua boca se enche de saliva com o gosto salgado de cebola e salsa. Confere o relógio e já são 5:30 da tarde.

- O Sol aqui não se põe? Estou morrendo de calor.

- Vamos, Banksy nos espera.

Steve de forma jocosa fala:

- Vamos esperar o Sol se por.



O Sol se põe tarde em Miami. E o calor estava insuportável. Melina sai andando em direção ao carro.

- Vamos?

Entram no carro e Steve dá a partida. Liga a rádio e está tocando Eminem “Lose Yourself”. No caminho Steve para em uma conveniência e compra água para Melina e uma cerveja para Jone.

- Você não falou que queria mais álcool. Toma essa.

- Valeu Steve, te devo uma.

- Quando puder você paga.

Chegando no Ice Palace 1400, N. Avenue eles descem do carro e Steve fala:

- Bebe rápido garoto. Não tem fila.

Jone bebe a cerveja em rápidos goles e derrama um pouco em sua blusa.

O Ice Palace era uma casa antiga em Downtown. Apresentaram os vouches que estava no celular de Jone e entraram. A primeira impressão que tiveram era a de que o ar condicionado estava funcionando bem e que era uma casa pequena para as instalações. Eles se separam e começam a caminhar pelos salões. A impressão que Jone teve era a de que as peças eram todas compradas e o artista tinha bagunçado tudo. Depois de algum momento Jone se encontra com Melina e ela lhe pergunta:

- Não é maravilha?

- É engraçado.

Subitamente Jone sente um mal-estar e vomita.

- Deus, Jone o que houve?

- Desculpa Melina.

O segurança chega e fala:

- Vocês vão ter que se retirar.

- Ele está passando mal.

- Ele está bêbado.

Steve chega com um sorriso no rosto. E fala:

- Tudo muito bom, mas a performance é a melhor.

Eles saem e um pouco depois da entrada Jone vomita de novo.

Melina dar duas tapinhas nas costas de Jone e ajuda ele a andar enquanto Steve procura algo no chão. Encontra uma pedra e a arremessa contra uma janela e quebra o vidro. Jone e Melina escutam o barulho e entram no carro. Steve chega em passos ligeiros, entra no carro e da partida cantando pneu vão embora.

- Que loucura Steve.

- Onde você vai ficar garoto?

- No hotel mais próximo.

Chegando na entrada do hotel Jone abre a porta do carro e tira a bagagem.

- Esperem eu ver se tem quarto disponível?

Melina fala com ímpeto:

- Vamos esperar Steve.

- Vai lá garoto.

Pouco tempo depois Jone volta.

- Meu quarto é o 407. Quer tomar uma cerveja Steve?

Steve sai do carro e pergunta a Melina:

- Quer tomar cerveja Melina?

Melina liga o rádio e está tocando Snoop Dogg "Who Am I".

- Jone você vomitou, não brinca com o Steve.

Steve entra no carro e fala:

- Vamos tomar um Jack Daniel's e uma uns shots.

Melina rir.

- Seu voo sai quando?

- Amanhã de madrugada.

- Tchau.

- Tchau garoto.

Steve liga o carro e acelera.

Era um hotel barato, sem boa decoração e não tinha elevador, mas o quarto era confortável. Jone toma mais duas cervejas assistindo Mtv e dorme.

## 5

Acorda no dia seguinte com o telefone do quarto tocando, atende no outro lado da linha escuta a voz de Melina.

- Você está bem?
  - Um pouco de dor de cabeça.
  - Vamos manter contato. Qual o número do seu celular?
- Jone passa o número pra ela.
- Steve tem problemas, mas é isso que me encanta nele.
  - Eu não entendo por que ele quebrou aquela janela.
  - Ele não bebe álcool. É duro pra ele.
  - Foi a primeira vez que bebi. Desculpa ter vomitado.
  - Você misturou whisky com cerveja.
  - Isso é muito problema?
  - Boa viagem.

Desligam o telefone. Jone confere as horas são nove da manhã, Jone não tem apetite. Resolve ligar o notebook e confere os códigos que Steve lhe passou. Bota alguns códigos pra rodar. E confere mais uma vez. Desliga o notebook e vai tomar banho. O tempo passa devagar no hotel ele almoça e janta. Toma um Redbull quando dar meia noite fecha a comanda e pega o taxi para ir ao aeroporto seu voo sai as três da manhã. Pega o voo. Seu pai estava esperando no aeroporto. Entra no carro dele e ele fala:

- Por que você foi pra Miami?
- Pai me deixa trabalhar com você eu começo como estagiário.
- E o que você sabe sobre desenvolvimento de aplicações?
- Eu sei o que é um canal de input e output, sei alguns códigos que são abreviações de palavras em inglês sei que precisa de um design pra fazer uma boa interface gráfica.
- Você aprendeu isso na Disney?
- Conheci uma menina. Seu namorado era desenvolvedor.

Mostrou a central de trabalho de Jone que ficava na área de design e falou que ia ser mais saudável pra mim conhecer os

designs. Tínhamos reunião de conteúdo toda terça-feira e toda sexta de manhã tínhamos reunião de desempenho e depois do expediente fazíamos uma festa.

- Pai eu posso levar cervejas para os fins de expediente da sexta.

- Você precisa mesmo disso?

- Deixa os designs mais criativos. Nós podemos beber no lounge.

- Eu vou tirar seu cartão e vou te dar um salário. Você paga com seu salário.

Um dia em uma dessas festas eu descobri como um rico pode ficar pobre. Começou com um amigo falando:

Outra dessas festas um design comentou que o filme do Banksy tinha concorrendo ao Oscar.

- Qual o nome do filme?

- Exit through the gift shop.

- Eu fui pra uma exposição do Banksy em Miami.

- E o que você achou?

-Que ele não estava no lugar certo.

Ela animada fala:

- Ele é o Picasso das paredes.

Outros colegas da repartição falam:

- Um grande propagandista em se tornar anônimo.

- Ele é anônimo por que é criminoso.

Essa noite eu perdi o sono com o tanto que tinha gastado e fui assistir ao filme do Banksy.

Começava com vários anônimos tentando a sorte contra à polícia. Muito dinheiro da Rainha para mostrar aos apostadores como se deve jogar. Banksy indaga um entusiasta do jogo se ele pode fazer o mesmo que ele. Pede pra ele editar um filme. E o entusiasta empolgado faz uma exposição com o dinheiro da edição do filme.

- A Rainha realmente deu muita grana pra esse cara.

Jone desliga a televisão. Gasta mais um pouco de dinheiro e resolve dar uma volta de carro. Ele fica mais atento as vozes das

ruas e percebe que as vezes amedronta, as vezes alegre e as vezes encoraja.

- Preciso de um cigarro.

Jone para em uma conveniência 24 horas compra um Marlboro, um isqueiro e uma água. Bebe a água e sente a língua adormecida e um gosto amargo na garganta. Liga para um amigo que gosta de ver ele gastar dinheiro.

- Fala Jone.

- Onde você está?

- Estou no Galpão.

- Estou indo.

Jone acende um cigarro e fuma. Entra no carro e parte para o Galpão. Paga a entrada e passa um corredor. O Galpão tinha dois ambientes um interno onde ficava a pista de dança e um externo com mesas. Jone não encontra o amigo, o amigo lhe encontra.

- Está querendo fumar um daqueles cigarros que você diz que é malcheiroso?

Quando escuta a música. "Born to Slippy" do Underworld. O tempo da música fica mais lento como o seu relógio, O grave fica mais grave, mas não como uma bomba, como os batimentos cardíacos escutados por um estetoscópio ampliado. O ritmo da música fica mais frenético. O estrago estava feito. As luzes agora possuem reflexos. Jone vai ao bar e compra uma cerveja engole como se estivesse desidratado. Ele repete o processo de fumar e beber por algumas vezes. O DJ toca "Scatman World" do Scatman Jone que ele escuta com atenção até o final.

Acorda em seu quarto com uma tremenda dor de cabeça. Toma banho, café da manhã. Passa o fim de semana estudando na terça ia ter uma reunião para uma ideia de um website do RedBull. Ele anote tudo que sabe sobre a marca: Esporte, desenho, aventura, desafio. Anota também algumas indagações: O que eles querem? O que eles possuem para nos ajudar? O que eles precisam? Qual o prazo?

Na terça Jone veste um blazer e uma calça jeans e vai pra reunião. A diretora de marketing da Redbull era uma mulher vestida com um vestido amarelo que ficava perfeito nela. Colocam os slides pra rodar e ela começa a explicar.

- Somos a bebida energética mais relevante no mercado internacional, fomos criados em 1987 e o nosso alvo é o público jovem e adultos...

Quinze minutos depois ela para a apresentação e começam as perguntas.

- O que você quer?

- Um website de jogos com onde um só jogo pode ser jogado.

- Como assim?

- Os esportes que damos apoiam devem terminar no início do jogo e a rota que leva ao videogame que pode ser jogado.

- O que vocês precisam?

- O criador do nosso conteúdo animado é um arquiteto e fez os esboços em nanquim e aquarela. E isso que queremos digitalmente.

- O que você possui para nos ajudar?

- Todo o RedBull que vocês podem beber.

A maioria dos que estavam na sala de reunião riu.

- Qual o prazo?

- Até acabar o RedBull. O importante é manter o sigilo do que está sendo desenvolvido.

Jone foi a sala do pai.

- Oi Jone. Me passa o relatório?
  - A RedBull pediu sigilo e todos os designs aqui tem dificuldade em manter sigilo.
  - Vou pensar e até a sexta te dou uma resposta.
- Os designs mostraram os esboços que tinham feito. Eram ruins porque o linear deles eram fluidos.
- Um dos designs falou:
- O contorno deles treme um pouco.
  - Isso é um problema.
- No fim do expediente meu pai manda um email a todos menos para mim a todos falando que o projeto da RedBull tinha sido cancelado.
- Na sexta meu pai me falou na para mim na sua sala.
- Vamos continuar os outros projetos, a RedBull nos deu um prazo indefinido. Vamos deixar os designers ocupados.



Alguns meses quase um ano passa e em novembro o pai de Jone comunica:

- Você vai falar com a diretora a Chisaho Tomomori da Architects Kōuno em Tokio,

Dezembro ele pegou o voo. Chegando em Tokio pegou o metro de Shizuko saiu em Shibuya. Andou um pouco o quanto a cidade era desenvolvida, o clima estava agradável. Chego no centro empresarial. La encontrava-se o Architects Kōuno. Na entrada estavam escritos em inglês Architects e os kanjins 幸運

を em relevo metálico em uma vidraça. Jone fala com a secretaria que tinha uma reunião com a diretora. A sala da diretora era ampla e tinha uma sala de estar. Eles sentaram e ele começou a falar dos problemas que estavam tendo. Ela fingia não me entender. Mas ele a entendia muito bem. Ela fala em inglês:

- Você deve conhecer uma arquiteta chamada Tanuki.

Fomos conhecê-la. Ela estava em uma grande mesa de vidro dividindo espaço com outros arquitetos. Era a mulher mais linda do mundo, tinha os cabelos negros na medida dos ombros e eram de um liso suave os olhos eram de um caramelo que parecia mel Tanuki fala:

- Konnichiwa.

- Konnichiwa.

- Hajimemashite Jone-kun.

- Prazer em conhecer Tanuki-chan.

E ela dá uma risadinha discreta.

Jone continua em inglês:

- A agencia que trabalha está fazendo um website pra a RedBull de jogos e precisa que ela desenhe um portfólio para ele.

E dar os alguns originais da RedBull pra ela e os esboços que seus designs tinham feito.

- Para fazer o contorno tremer eu vou tentar usar a Wacon Bamboo que é uma mesa digitalizadora para quem está começando. Não se preocupe quanto ao sigilo.

- Você quer jantar comigo?

- Na verdade sou de Fukuoka, preciso de dois meses pra entregar o portfólio. Então jantamos.

Nos despedimos e fui ao hotel, sintonizei a televisão na BBC e estava começando o Danis x Danny Boyle – The Aternativy. O artista apresenta um storyboard desenhado a lápis.

Jone fala consigo mesmo:

- Banksy desenha bem.

Ele decide fazer uma filmagem de comemorações tradicionais do ocidente. Mas filma um protesto dos palestinos que parecia uma novela.

- Os palestinos deveriam fazer novelas.

Jone almoça e janta em diferentes restaurantes e percebe que todos os menus eram telas interativas conectadas a um banco de dados.

Ligou pra seu pai e perguntou:

- Pai, eu posso ficar mais um tempo aqui?

- Será bom.

Jone resolve pegar o trem pra Fukuoka, uma ilha ao sudoeste de Tokio. Percebe que a paisagem natural era exuberante.

- Como um país tão populoso pode ter tanta natureza?

Chegando em Fukuoka era outra metrópole ele alugou um carro e foi conhecer a orla. Que era quase toda recortada com docas, percebeu também que era uma cidade que tinha as bonecas de porcelana como tradicionais.

- Bonecas Hakata.

Na boate Cat's ele sente novamente sua língua adormecer e sua garganta amargar.

Voltando a Tokio ele recebe uma mensagem de voz:

-Acabei com Streve.

Era Melina de Miami.

Ele responde com um texto:

“Eu estou no Japão”.

Ele escreve em sequência:

“Você já escutou Joy Division”?

“Eles me deixam um pouco mais forte”.

Ela demora um pouco a responder cerca de dois minutos.

“Podemos continuar nos falando?”

Ele escreve com agilidade: “Você demorou a entrar em contato, eu estou com projetos mais interessantes que Miami. Se você colaborar com meus projetos, tudo bem”.

Fiz o teste de Inglês para área de tecnologia da faculdade Universidade Nacional de Yokohama, como tinha adquirido alguns certificados enquanto trabalhei com meu pai. Meu inglês era fluente e tinha N1 de Japonês e com a influencia do meu pai eu entrei na faculdade.

O cigarro fedorento deixou de ser fedorento, o que me fazia ficar relaxado para os treinos do clube de natação, que me fez parar quase que completamente com tabaco. Quando eu acordava comia ovos, v e sempre terminava com uma tigela de misso.

A primeira aula do curso foi sobre uma aplicação em C que capturava o movimento e o professor fez uma garota pagar um tremendo mico.

Meu pai pagava um motorista para me deixar e me pegar nos treinos e ele sempre foi pontual. O Centro Internacional de Natação Tokyo Tatsumi ficava na baia de Tóquio e não tinha metro pra ir para lá. Mas eu tinha estima pelo metrô e sempre de manhã cedo eu o pegava para ir para a universidade. Minha outra atividade obrigatória foi um ter que fazer um curso de japonês apesar de entender os professores por que a maioria das apostilas e livros eram em inglês. Foi muito penoso estudar japonês. Tudo que eu sabia falar Konnichiwa e agora eu já sei falar “Anata wa (você) eigo (inglês) hanaseimasu ka (sabe falar?). E sinceramente a maioria dos japoneses da minha idade falavam inglês.

Tanuki terminou o trabalho e os desenhos dos japoneses são conhecidos por sua excelência porém seu efeito de aquarela não era bom. Ela decidiu entrar no clube de natação comigo quando eu comentei pra ela que estava nadando no Tatsumi.

-Eu participei do Bukatsu (clube extracurricular do ensino médio) da minha escola. Talvez eu até abra seu caminho você. Minha melhor competição é a de 200 metros livre.

-Eu preciso fazer os 1500 metros. Atualmente meu máximo foi 700 metros.

-Vou ser seu Coelho.

Chegando na república eu coloquei “White Rabbit do Jefferson Airplane.” Fumei quase meia carteira de cigarro assistindo “Apocalypse Now”. Liguei pra Tanuki:

- Estou tentando não fumar, mas sua generosidade me fez fumar meia carteira de cigarro.

- Tente chá-verde.

- Os promotores da RedBull decidiram fazer na Austria o trabalho que lhe pedi pra fazer. O dinheiro que a produtora do meu pai lhe deve vai ser depositado na sua conta amanhã.

No dia seguinte peguei o metro e fui para o campus. A aula era introdução a C. O professor construiu alguns programas que lhe dava uma resposta a partir de duas alternativas.

Eu precisava ganhar peso. Comprei os melhores suplementos alimentares que eu poderia encontrar em uma farmácia. Tinha 1.87 metros, 76 quilos. Tinha que ajustar meu Índice de Massa Corpórea.

O motorista foi me pegar na república e eu pedi que passasse em Shibuya pegar Tanuki. Ele resmunga:

- Vou ter que ajustar minha corrida com seu pai.

Eram 17:00 horas e Tanuki possuía uma mochila Arena onde ela levava óculos, nadadeira, biquíni, toalha, palmar e touca.

- Obrigado por me pegar Jone, você é muito gentil.

- Realmente, você tem tudo que um nadador precisa. Depois vamos ver se atrás desse uniforme um corpo bonito espera por mim.

- Eu sou oito anos mais velha que você mas, você vai gostar do meu biquíni e da modelo nele vestido.

Chegamos ao clube e cada um foi pro seu vestiário. E saímos devidamente vestido para nadar. Tanuki estava com um biquíni azul e uma touca da África do Sul. Minha roupa era muito mais simples e minha sunga estava fazendo arrasto na água. Eu

nadei apenas os 200 que a Tanuki me puxou. E ela realmente era uma ótima coelho. Nadei cinco séries de 50 metros rápidos. Trabalho de pernada e de virada. Ela ficou dando voltas intercalando entre peito e nado livre. Eu não me importava com o arrasto me fortalecia mais. E as roupas de competição deixava para as competições. Essa foi a primeira noite que eu dormi na casa de Tanuki. Eu tirei um estojo da mochila e acendi um cigarro que tinha um cheiro doce.

-Posso fumar no seu apartamento?

-Se você deixar que eu fume junto.

Fumamos e acabamos esquecendo de o que um homem e uma mulher fazem quando se admiram.

No dia seguinte Jone pega o metrô para a república antes que Tanuki pudesse ter acordado. E fica se perguntando por que ela não tinha falado seu sobrenome quando se conheceram.

Jone foi pra universidade logo depois do café com leite e do suplemento. Não tinha tempo de fazer o tradicional ovo com salsicha e misso. Fez vinte flexões, novamente metro.

O professor ensinou sobre Arrays ou blocos que carregam dados em um simples código de duas escolhas.

Jone liga pra Tanuki e pergunta qual era seu sobrenome e se ela vai pro treino.

-Tomomori. Tanuki Tomomori. Não vou hoje.

Acorda com Melina lhe mandando uma mensagem.

“O que está fazendo?”

Com a rotina intensa de quem está precisando estudar Jone responde:

“Estou no ritmo de “Where is my mind” dos Pixies no Japão”.

Ela: “Em que você se meteu?”

Jone: “Aqui tem tudo que eu preciso uma piscina olímpica e ensino de qualidade.”

Ela: “Em Japonês?”

Jone: “Em qualquer parte do mundo código de computador é em inglês e estou me esforçando no japonês.”

Ela: “Você é o maior cabeçaão que conheço”.

Ele manda uma foto do campus e do Centro de Natação Tatsumi.

“Você acredita que eles me deixam nadar cinco dias por semana duas horas por dia e eu só estou nadando quarenta minutos? Depois a gente se fala.”

O professor deu uma aula de algoritmo e explicou as vantagens de ter um código rápido. Foi uma aula que eu senti que meus colegas eram imbecis apesar de ter o japonês fraco cálculo é uma língua e eles respondiam com mais cálculos as vezes certo as vezes errado.

Começou uma aula de desenho e diagramação de páginas, em que era a parte mais extensiva do curso e eu vi o resto da grade do curso que eu não conhecia absolutamente nada além de coordenar designs e que com isso eu tinha conhecido muito das ferramentas. Era só botar em ordem os malditos códigos.

No treino sempre fazia 200 puxado por Tanuki e estava tão exausto que intercalava as piscinas entre estilo peito e livre. Tanuki um treino fez 800 metros. Nós tínhamos uma coisa em comum gostávamos da virada olímpica.

O treinador fala em japonês:

- Jone 3 de 50 costas soltura e tchau.

- O que?

O treinador veio até Jone e falou em inglês.

- Compre um uniforme profissional e use nos treinos, você vai precisar fazer 150 metros de costa no próximo treino por que vejo que você tem uma pequena escoliose.

Jone chega na república entra no site da Arena e compra o “Arena Man’s Powerskin ST 2.0” e o “Arena Cobra Ultra”. Se senti bem mais confiante. Iam chegar em três dias. Jone não foi



ao treino durante os três dias e deu uma desculpa pra Tanuki que estava ocupado com a universidade. Realmente estava.

Jone tinha que fazer mais de mil questões de diagramação e marcação e ainda estava ocupado com a aula de algoritmo que o professor usava os alunos como referências numéricas.

O professor de design e marcação fez Jone construir um menu de cafeteria, uma sequencia de fotos de gatos em duplas, um formulario, um questionário, um quadro abstrato e um teclado de piano em três semanas e só se tinham passado cinquenta por cento do curso de design e marcação.

Os três dias até o treino passaram rápido com a rotina da universidade, fiz os 150 metros costas com as duas primeiras golfinhadas e a primeira virada com certa facilidade, mas me perdi na terceira e perdi o folego. Extremamente prazeroso nadar costas por que a cabeça permanece fora da água durante o nado.

O professor do curso de algoritmo nos apresentou dois gráficos que se auto-organizavam de menor para maior e de maior para menor e agora recursão. Se você perguntar para Jone agora o que é isso ele vai dizer que tem haver com musica. E realmente tinha por que era um gráfico que tinha o centro o maior numero e os menores ficavam na ponta como um lento acorde de um contra baixo. Mas na verdade tinha como resposta um retorno e esse lento acorde de contra baixo foi o retorno que o professor escolheu. Sobre subdividir uma determinada quantidade de números representada em gráficos fazendo o programa se recursivo e mais rápido.

No treino seguindo o treinador veio até mim e falou:

- Quero te ver nadando 300 metros costas, parando na borda depois que acompanhar a Tanuki.

Eu fui puxado por Tanuki em um ritmo rápido, fiquei exausto, mas fiz mais três de 100 metros de soltura. Começo a fazer os 300 metros costas e sente que o treino de hoje será fácil e construtivo. Termina com uma soltura de 100 metros. No fim do treino Tanuki me pergunta:

- Você tá se superando a cada dia mais nos treinos, você tá querendo ir para a Kokutai (competição esportiva importante). Vai ser em entre setembro e outubro no outono se você se

dedicar pode terminar em uma boa posição. Tokio tem os melhores nadadores e você vai ter que se esforçar bastante para se classificar.

- Nadar para mim é como uma terapia, mas se eu me classificar para a competição entre as cidades e um estrangeiro puder competir, eu nado.

- Acho que estrangeiros residentes e com visto podem competir. Você tem visto né?

- Estudantil.

- Você tem que se informar na Universidade de Tokio sobre seu Bukatsu (clube esportivo) de natação e se você pode ter um apoio. Alguns aqui devem se do clube da Universidade de Tokio mas você não conhece ninguém.

- Não vejo ninguém das aulas de Tecnologia e Ciências da Computação.

## 11

No dia seguinte antes de começar as aulas fui procurar a coordenadora do curso de Tecnologia e perguntar sobre o Clube de Natação e quais os apoios que eu poderia ter se fizesse parte competitivamente do clube.

- Você pode receber descontos na anuidade.

- Quem são os outros membros do grupo?

Ela me leva até quem parecia ser o líder.

- Jone é estrangeiro e está querendo participar do clube de natação.

Ele tinha minha altura mas era bem mais forte que eu, os ombros largos e o peito firme.

- Qual a sua prova?

- Eu tenho interesse de fazer os 1500 metros, mas por causa de uma escoliose estou treinando muito costas.

- Você já competiu 1500 metros?

- Não no meu país eu competia 50, 100 e 200 metros no ensino médio.

- Sabe quais são os apoios, agora você tem que se esforçar. Onde você treina?

- No Tatsumi.

- Alguns membros do clube nadam lá. Vou fazer uma reunião com os membros e apresentar você a eles. As 14:00 horas na sala 06.

Quando Jone chega na sala. Estão em torno de 12 atletas dos quais 4 treinavam no Tatsumi. Eles discutem suas provas e como está seu rendimento. Jone não entende nada. Ao terminar cumprimenta todos e fala em inglês para os 4 que treinam no Tatsumi.

- Nos vemos no treino.

Na hora do treino o líder estava lá falando com o treinador.

- Treinador eu quero que você faça um treino de máximo limiar anaeróbico terça e quinta e regenerativo o resto da semana. Mantenha ele fazendo as séries de costas.

Nos reunimos as margens da piscina e gritamos: TOKIO! No máximo limiar anaeróbico eu só consegui fazer uma série de 700 metros enquanto o correto era pra ter feitos duas de 1000 ou uma de 2000 em intervalos de 200 a 400 metros. O treinador fala:

- Você está fazendo séries que vão além do limite mas não está completando o treino. 300 metros costas, 100 de soltura e tchau.

Certa manhã Melina me liga e muito calma me fala como que tivesse achado um bom assunto para começar uma conversa.

- Estou em Nova York, passei o Natal aqui e fiquei mais dois meses. A cidade ainda está iluminada como no dia de Natal.
- As coisas estão correndo bem pra você. Aqui a vida é tediosa. Mas ouvi falar que a rotina que molda o homem. Estou nadando no clube da universidade. E tentando uma competição nacional. A piscina é como uma forma de me separar dos problemas.
- Você precisa voltar a trabalhar com seu pai.
- Eu atrapalhava mais do que ajudava. Isto com um projeto próprio aqui que talvez abra portas pra meu pai.
- Esse lance de piscina me deixa mais confiante em você, mas você sabe que o melhor campeonato de natação é o USA Swimming Open.
- Ai eu não teria a menor chance.
- Você pensa como um medroso, mas você está certo, e sei que você consegue. Gostou de escutar minha voz?
- Você é demais pra mim Melina. Queria poder te rever.
- Com uma garrafa de Jack Daniel's na mão?
- Do jeito que você se sentir mais confortável.

No treino do dia Jone fez 5 de 200 metros com intervalos de 50 segundos. Mas tinha ficado tão frio que ele decidi não fazer o resto do treino. Estava bem empolgado pela maneira em que ele estava seguindo. Não me deixava exausto como era antes e se não tivesse tão frio eu poderia ter feito um melhor trabalho de perna e os 300 metros costa.

Tanuki chega até Jone e fala de forma educada e com uma expressão de descansada.

- To gostando do treino Jone. Você está aumentando o ritmo aos poucos. É melhor você seguir a dica do treinador e fazer tudo possível pra terminar o treino. Esqueça de mim estou aqui só pra relaxar.

- Mas como vou esquecer de alguém que ganha de mim nos 200 metros livre.

- Quando estiver adaptado ao treino vamos um tiro de 200 e só me contento depois de ganhar de você.

- Você já ganhou. Seus olhos que não enxergam.

- Ganhei um ideal.

Ela pega as mão de Jone junta com as delas ao encontro do peito seu maiô está molhado e frio. Jone não sabe o que fazer e exatamente isso que ele fala pra ela.

- Eu não sei o que fazer.

- Me beija.

Ele beija ela com carinho e logo se torna um beijo com intensidade. Ela se desvencilha e fala:

- Até a próxima Jone.

**13.**

Jone acorda cedo e todo dolorido, fiz meu ovo com salsichas com misso, coloquei meu moletom e uma calça jeans e fui pra aula. O professor começou a explicar as características das cores em hexadecimal.



## POSFÁCIO

Aos 26 anos me formei em Historia da Arte, aprendi tudo desde arte pré-histórica, até a tão excêntrica arte contemporânea. Mas nada além do doce prazer do conhecimento me foi dado depois disso. Trabalhei algumas vezes como ilustrador porem nada que me garantisse uma aposentadoria.

Aos 35 quando li o livro “Novelista como vocação” de um autor japonês chamado Haruki Murakami, onde ele escreve que a vontade de escrever caiu em suas mãos como uma súbita vontade de ser reconhecido. Eu decidi que iria tentar eu mesmo escrever um romance, decidi começar a escrever no meu notebook o que viesse a mente até encontrar algo que agradasse a alguma editora. Falando nisso eu fiz uma pesquisa sobre como editoras trabalham e descobri que existem algumas editoras que podem escolher seu texto e se for bom, fazer todo o trabalho para você desde diagramação, até capa.

Minha mãe é psicóloga e meu pai funcionário público, por isso até o momento eles pagam minhas contas, às vezes temos alguns problemas por que nós não temos muito dinheiro.

Depois de tanto me esforçar aprendi bem a ler e escutar em inglês, o que me deu certa vantagem para conhecer pessoas de um tanto de lugares diferentes. Graças a sites de streaming que é um canal de transmissão ao vivo via internet, não que seja uma grande coisa, só uma questão de que não tenho amigos. Isso me faz procurar de forma virtual, amizades e como desde meus 12 anos uso o computador, e logo depois a internet, foi fácil pra eu conseguir os canais mais relacionados comigo. Até tenho meu próprio canal onde falo sobre natação.

Li muito inclusive tenho uma estante abarrotada de livros da faculdade e romances, quadrinhos como os de Robert Crumb foram às coisas que comprei com o dinheiro que ganhava como

ilustrador. Inclusive já li a maioria dos livros que o Haruki Murakami escreveu começando por “Nowergian Wood” até mais recente “Após o anoitecer”, já passei por Dan Brown e “O Código da Vince”, enquanto escrevo este livro estou lendo “Ouça a canção do vento”, ler é mais fácil que escrever me parece, vamos ver...

Minha primeira namorada era estudante de filosofia e me emprestou alguns livros de Nietzsche como “Além do bem e do mal” que não entendi muito bem. Depois só fui entender com a explicação de um primo que também é filósofo. Li também Sartre com “O existencialismo é um humanismo” que adorei, mas não está tão bem guardado em minha memória, preciso reler.

Três anos atrás comecei a estudar programação, e me sinto como se estivesse montando um Cubo de Rubik quando desenvolvo corretamente uma aplicação é como se deixasse todos os quadrados com as mesmas cores no lugar certo. Fico feliz porém é um treinamento de anos para desenvolver aplicações que façam você conseguir um emprego.